



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID UECE DE PEDAGOGIA

Sandy Lima Costa, Prefeitura Municipal de Fortaleza, sandynha-lc@hotmail.com.
Isabel Maria Sabino de Farias, Universidade Estadual do Ceará, isabelinhasabino@yahoo.com.br.
Cláudio César Torquato Rocha, Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará, claudio_torquato@yahoo.com.br.

Prefeitura Municipal de Fortaleza / sandynha-lc@hotmail.com

Resumo

Este estudo expõe o recorte de uma pesquisa monográfica (COSTA, 2017), apresentando discussão sobre a aprendizagem da docência entre licenciandos do curso de Pedagogia que atuaram no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na Universidade Estadual do Ceará – UECE. O objetivo foi analisar as contribuições do PIBID/UECE na aprendizagem da docência entre os estudantes de Pedagogia participantes do programa entre o período de 2014 a 2016, no município de Fortaleza – Ceará, buscando responder à seguinte pergunta: Quais as contribuições do PIBID para a aprendizagem da docência entre licenciandos de Pedagogia participantes do programa na UECE? A fundamentação teórica apoiou-se nos estudos de Cunha (2001, 2004), Farias *et al.* (2014), Mizukami *et al.* (2010), Pimenta (1997), Placco e Souza (2006), dentre outros pesquisadores. Trata-se de uma pesquisa empírica, qualitativa, configurando-se como um estudo de caso do tipo instrumental. Os sujeitos da pesquisa foram dois bolsistas de Iniciação à Docência (ID), uma Professora Supervisora (PS) e uma professora Coordenadora de Área (CA) participantes do programa. Para a coleta de dados, recorremos a entrevistas semiestruturadas e a análise de documentos. De maneira geral, concluímos que a participação dos licenciandos no PIBID foi significativa ao processo de aprendizagem docente e o fortalecimento dos saberes docentes, evidenciando a importância do referido programa para uma melhor qualificação da formação do professor.

Palavras-chave: PIBID, aprendizagem da docência, saberes docentes, formação

TEACHING LEARNING: PERSPECTIVES ON PEDAGOGY'S PIBID UECE CONTRIBUTIONS

Abstract



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

This study exposes the cut of a monographic research (COSTA, 2017), presenting a discussion about teaching learning among the graduates of the Pedagogy course who worked in the Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES at the Universidade Estadual do Ceará – UECE. The objective was to analyze the contributions of PIBID / UECE in teaching learning among the Pedagogy students participating in the program between 2014 and 2016, in the city of Fortaleza - Ceará, seeking to answer the following question: What PIBID contributions to the teaching among the graduates of Pedagogy participating in the program at the UECE? The theoretical was based on the studies of Cunha (2001, 2004), Farias *et al.* (2014), Mizukami *et al.* (2010), Pimenta (1997), Placco and Souza (2006), among other researchers. It is an empirical, qualitative research, configuring itself as a case study of the instrumental type. The research subjects were two Initiation to Teaching fellows, one Supervisory Teacher and one Area Coordinating teacher participating in the program. For the collection of data, we used semi-structured interviews and document analysis. In general, we conclude that the participation of the graduates in PIBID was significant to the process of teacher learning and the strengthening of the teaching knowledge, showing the importance of the said program for a better qualification of the teacher training.

Keywords: PIBID. Teaching learning. Teaching knowledge. Training

Introdução

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa monográfica (COSTA, 2017), discorrendo uma discussão acerca da aprendizagem da docência entre licenciandos do curso de Pedagogia que atuaram no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na Universidade Estadual do Ceará - UECE entre o período de 2014 a 2016.

O referido programa acima citado trata-se de uma ação federal, de abrangência nacional, lançada em 2007, e focaliza, dentre seus objetivos, a articulação da teoria e a prática nos cursos de formação de professor, inserindo os licenciandos no ambiente escolar para que possam vivenciar, em sua formação inicial, as experiências da carreira docente e conhecer os saberes necessários para esta profissão.

O debate sobre a formação inicial do professor é central para impulsionar a defesa e a luta pela qualidade do ensino público brasileiro, visto que, é durante a formação inicial que são oferecidos os conhecimentos básicos para a futura atuação do professor, que pode (e deve), evidentemente, serem aprimorados ao longo de sua carreira, por meio da formação continuada e do seu desenvolvimento enquanto profissional do ensino.



A esse respeito, Ambrosetti *et al.* (2013, p. 157) afirmam que “É preciso entender a formação e a atividade profissional como processos articulados, superando as justaposições entre formação inicial e continuada dos professores e entre teoria e prática”. No entanto, os cursos de formação de professor ainda enfrentam bastante dificuldade em romper com a visão mecanicista de ensino, tornando a prática pouco crítica e não reflexiva.

Muitos cursos tem como cerne central a teoria e deixa de lado a prática pedagógica, que não deve ser sobreposta nem tão pouco inferiorizada em detrimento dos conhecimentos teóricos, uma vez que estas devem “caminhar lado a lado”, pois são complementares. Essa interação com e sobre as atividades que o docente realiza, dia a dia, na escola básica, é fundamental para uma boa formação inicial, pois é necessária a presença da relação teoria/prática para a preparação de um bom profissional do ensino.

Assim, a proposição de novas políticas de formação inicial baseadas na parceria entre instituições formadoras e escolas – campo do trabalho docente –, ainda que não configure uma reestruturação dos modelos de formação, pode trazer avanços no sentido de promover maior articulação entre os espaços e tempos nos percursos formativos dos professores (Ambrosetti *et al.*, 2013, p. 157).

Nesse cenário, o programa PIBID, lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontra eco em anseio nada novo de educadores de diferentes lugares, uma vez que sua proposta de iniciação profissional extracurricular amplia e fortalece a relação universidade e escola, uma vez que promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, ainda em sua formação inicial, proporcionando a articulação entre o binômio teoria e prática para a completa aprendizagem dos saberes necessários à docência.

Diante de tal contexto, a relevância educacional em estudar essa temática se deve à atual exigência em se ter uma formação por dentro da profissão, que articule teoria e prática. No curto tempo de sua existência, podemos inferir que o PIBID tem conseguido, do ponto de vista social, dá uma resposta a problemas crônicos presentes na formação de novos professores, demonstrando ser um programa com forte potencial de contribuição para a melhoria da Educação Básica brasileira (DEIMLING, REALI, 2015).

Esta compreensão está na base do presente estudo, que se apoia no pressuposto de que a participação no PIBID promove melhorias na formação inicial, contribuindo para uma melhor aprendizagem da docência em seus educandos, o que nos levou ao seguinte questionamento: Quais as contribuições do PIBID para a aprendizagem da docência entre licenciandos de Pedagogia participantes do programa na UECE? Diante do exposto, nosso objetivo foi analisar as



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

contribuições do PIBID/UECE para aprendizagem da docência entre os estudantes de Pedagogia participantes do programa no município de Fortaleza - Ceará.

Metodologia

Como já mencionado anteriormente, as análises decorridas no presente texto decorrem de um recorte de uma pesquisa monográfica (COSTA, 2017). Com o intuito de alcançar ao objetivo proposto, realizamos uma pesquisa empírica, de caráter qualitativa. O estudo caminhou na direção desta abordagem, pois o contato direto com os sujeitos e o que eles dizem sobre a temática do estudo, enriqueceu a pesquisa, visto que foi possível compreender a importância do PIBID UECE na aquisição dos saberes para a aprendizagem da docência.

Ao assumir esta abordagem de pesquisa, configuramos o presente trabalho como Estudo de caso do tipo instrumental, sendo “[...] aquele em que o caso não é uma situação concreta, mas uma questão mais ampla, como, por exemplo, a incorporação de uma política no cotidiano escolar” (ANDRÉ, 2013, p. 98). É nessa perspectiva que o trabalho realizado se situa, uma vez que adota como caso a aprendizagem da docência no subprojeto de Pedagogia do PIBID UECE e buscou compreender como ocorre a aprendizagem dos saberes docentes entre os licenciandos do referido curso que participam do PIBID.

Para a coleta de dados, recorremos a entrevistas semiestruturadas com os diferentes sujeitos da pesquisa, a fim de identificar os variados modos de perceber um mesmo fenômeno, ou seja, a aprendizagem da docência. Para tanto, foram entrevistadas duas graduandas, bolsistas de iniciação à docência, participantes no período de 2014 – 2016, do curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. Também foi entrevistada a professora supervisora e a professora coformadora do PIBID.

A análise dos dados obtidos nas entrevistas foi realizada com apoio na análise temática, por compreendermos que esta “[...] consiste em descobrir os *núcleos de sentido* que compõe uma comunicação, cuja *presença* ou *frequência* signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (MINAYO, 2010, p. 316, grifo da autora). Para tanto, foram eleitas três categorias a posteriori, com vistas a alcançar o objetivo desta pesquisa. São elas: experiências e práticas pedagógicas; contribuições da coordenadora de área e da professora supervisora; aprendizagem da docência. A fim de preservar a identificação dos sujeitos, fizemos uso de códigos da seguinte maneira: ID (bolsista de iniciação à docência); PS (professora supervisora); CA (coordenadora de área).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Recorremos também ao uso do procedimento de análise documental, momento no qual foi realizada uma análise do Edital do PIBID, da Proposta Institucional da UECE e do Subprojeto de Pedagogia do PIBID/UECE, denominado *Processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares, a partir da leitura de mundo* (Edital PIBID nº 061/2013 - CAPES), contemplado em quatro escolas do município de Fortaleza. A investigação teve como aporte teórico os textos de: Cunha (2001), Farias *et al.* (2014), Mizukami *et al.* (2010), Pimenta (1997), Placco e Souza (2006), dentre outros, autores estes que estudam sobre a formação de professor, saberes docentes e a aprendizagem da docência.

No tópico seguinte, realizamos uma breve contextualização do programa PIBID, e sua inserção na Universidade Estadual do Ceará, enquanto ação inserida na política educacional em curso no Brasil desde meados dos anos 2000, evidenciando sua relevância para a formação de novos professores. Em seguida, apontamos os achados da investigação, explicitando a relevância do programa na direção da aprendizagem da docência.

O PIBID no cenário da relação universidade-escola

O contexto educacional brasileiro vive hoje um contexto de alterações devido à renovação quase constante da legislação e de políticas públicas deste âmbito. E nesse interim, observamos que políticas de valorização do magistério tornaram-se cada vez mais emergentes. Nesse cenário de mudanças, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica foi instituída, através do Decreto nº 6755/2009, em que “[...] inaugura na história brasileira a possibilidade de se organizar, sob regime de colaboração entre os entes federados, a formação inicial e continuada de profissionais do magistério da Educação Básica para as redes públicas de ensino” (CARVALHO *et al.*, 2015, p.15).

Por meio dessa política, observou-se a necessidade de uma ampla formação docente que promovesse uma constante articulação dos cursos de licenciatura com o ambiente de trabalho do futuro professor: a escola básica. E é nesse contexto, que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se insere, como uma importante ação federal para a melhoria da formação docente e da qualidade da Educação Básica (BRASIL, 2010).

O PIBID tem, como sujeito principal, os licenciandos, bolsistas de iniciação à docência (ID), e, ao objetivar promover uma melhoria na formação inicial desses sujeitos, propõe ações que focalizam a aprendizagem docente, constituídas a partir das experiências vivenciadas em seu âmbito. Porém, o programa também se apresenta como um importante *locus* de formação



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

continuada para os demais envolvidos na ação, professores supervisores da escola pública e também os professores do Ensino Superior, visto que permite uma importante troca de saberes mútua entre os sujeitos.

O referido programa, apoiado pela CAPES, teve sua primeira chamada pública lançada através do Edital nº 6.316/2007, e institucionalizado pelo Decreto nº 7.219/10, abrangendo apenas instituições e centro federais. Somente no ano de 2009, houve o lançamento de um segundo edital com algumas alterações, mas que abrangeu um número maior de participantes do programa. Neste Edital, o PIBID passou a receber propostas de projetos institucionais de iniciação à docência não somente de instituições federais, mas também, de instituições estaduais, abrangendo, assim, todas as etapas da Educação Básica (EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID). A partir desse edital de 2009, o PIBID apresenta, dentre outros objetivos:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; [...]
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- e) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, [...];
- e f) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores (EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID, p. 3).

Diante desses objetivos estabelecidos, podemos constatar que o programa busca para além da inserção do licenciando no contexto da Educação Básica, pois se apresenta como uma proposta de melhoria da qualidade da escola pública, ao aproximar a universidade da Educação Básica e promover, conforme nosso entendimento, contextos de aprendizagens significativos para todos os envolvidos.

Com o lançamento do edital de 2009, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) aprovou o seu Projeto Institucional, intitulado *A vida docente na escola: aprender e ensinar pela pesquisa*, e recebeu a inscrição de inúmeros subprojetos dos cursos de licenciatura, tendo como foco “a aprendizagem da profissão professor mediante o contato direto dos licenciandos, bolsistas de iniciação à docência, com os fazeres característicos do trabalho docente no cotidiano escolar e seus dilemas” (UECE, 2009, p. 2).

Ao considerar que o trabalho docente abrange diferentes dimensões pedagógicas, importamos ressaltar que a proposta institucional da UECE propõe que a iniciação à docência abranja três momentos distintos, mas que se interligam entre si. São eles: *Círculo Conhecer a prática docente*, momento em que o bolsista irá ter um contato direto com as ações e os dilemas cotidianos do



trabalho de um professor; *Círculo Pensar* a prática docente e seus dilemas, quando o estudante passa a discutir e analisar a realidade docente, além de refletir sobre e na prática; e o *Círculo Renovar* a prática docente, considerado como um momento de síntese, em que os estudantes podem desenvolver estratégias de enfrentamento dos dilemas escolares (UECE, 2009).

Neste trabalho, nosso olhar voltou-se para o Edital 061/2013, ano em que foi aprovado o subprojeto de Pedagogia intitulado: *Processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares, a partir da leitura de mundo*, objetivando “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior e para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública de Fortaleza” (BRASIL/MEC/CAPES/UECE. SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, 2013, p. 2).

O referido subprojeto da UECE de Pedagogia iniciou suas ações em 2014, com duração de dois anos, sendo finalizado no ano de 2016. Teve sua composição formada por: quatro coordenadores de área, 16 professores supervisores, 100 licenciandos bolsistas de iniciação à docência, contemplando quatro escolas da rede pública do município de Fortaleza, situadas em contextos educacionais distintos, no que concerne à comunidade escolar, infraestrutura e o bairro em que são localizadas.

Após uma compreensão geral sobre o PIBID e o subprojeto de Pedagogia da UECE, realizados neste tópico, no tópico seguinte constam os achados da pesquisa, abordando o papel do programa como fomentador da aprendizagem da docência.

Aprendendo a ser professor: contribuições do PIBID UECE de Pedagogia

Diante de um cenário de alterações no contexto político educacional brasileiro, ao final da década de 1980, o entendimento a respeito da profissão docente começou a ser ressignificada. Esta profissão, ao ser uma atividade complexa, reconhece o professor como o elemento mediador no processo educativo, reconhecendo que, “O professor, embora não seja seu único praticante, é aquele socialmente reconhecido como responsável pela concretização do ato de ensinar no ambiente escolar” (FARIAS *et al.*, 2014, p. 90).

Diante de tal contexto, Pimenta (1997) ressalta que os saberes da docência contribuem no processo de construção da identidade do professor, e elenca três importantes saberes profissionais, os quais são adquiridos ainda num processo de formação inicial. Os saberes que a referida pesquisadora faz referência são: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O primeiro saber, da *experiência*, está relacionado a todas as vivências que o candidato à docência possui e trás consigo para o ambiente universitário, a respeito do que é ser professor, permitindo oportunizar momentos reflexivos a partir dessas experiências e do cotidiano docente. Outro saber da docência elencado por Pimenta (1997) é o *conhecimento*, a partir de sua especificidade e cientificidade, que deve ser adquirido e compreendido como algo contextualizado, útil na formação e promotor de reflexões. Por fim, a autora aponta, ainda, os *saberes pedagógicos* no contexto dos saberes da docência, como algo construído a partir de vivências práticas, em que os licenciandos irão testar as teorias aprendidas e obter ricas experiências que somente o contato com o ambiente escolar poderá proporcionar.

A articulação do binômio teoria e prática é fundamental para uma formação profissional de qualidade. A partir do momento em que o licenciando tem a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo aprendido durante os seus estudos nas disciplinas, a formação se torna mais completa, pois ele tem a oportunidade de observar, bem como, vivenciar o ambiente escolar e repensar acerca de práticas pedagógicas de ensino que possibilitem aprendizagens significativas aos seus alunos (MIZUKAMI *et al.*, 2010).

É durante o processo formativo disponibilizado pela universidade que o futuro professor se apropria desses saberes necessários à sua profissão, em que, a partir dessa apropriação, que não acontece automaticamente, ele pode ir construindo a sua identidade pedagógica profissional, adquirindo autonomia para a idealização e realização de atividades significativas. No entanto, nem toda formação inicial é efetivada de maneira concreta; são muitos os relatos de que essa formação é disponibilizada de maneira precária.

Diante de tal cenário, é válido ressaltar que reconhecemos, nesse estudo, que o conceito de aprender caminha em dois vieses, a saber:

[...] de um lado, supõe aceitar que não se sabe de tudo, ou que se sabe de modo incompleto ou impreciso ou mesmo errado, o que é doloroso; de outro, relaciona-se ao prazer de descobrir, de criar, de inventar e encontrar respostas para o que se está procurando, para a conquista de novos saberes (PLACCO e SOUZA, 2006, p. 20).

Assim, “Assumir a perspectiva de que a docência se estrutura sobre saberes próprios, intrínsecos à sua natureza e objetivos, é reconhecer uma condição profissional para a atividade do professor” (CUNHA, 2004, p. 37), em que os conhecimentos teóricos e as experiências vivenciadas na prática se articulem durante toda a formação pedagógica. Logo, nossa análise focalizou na busca de compreensão a respeito das contribuições do PIBID para a aprendizagem da



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

docência entre licenciandos de Pedagogia participantes do programa na UECE entre os anos de 2014 - 2016.

A partir dos dados obtidos, verificamos que os sujeitos refletiram sobre experiências e práticas pedagógicas vividas no contexto do PIBID UECE; o papel e as contribuições do Coordenador de Área e do Professor Supervisor no processo de aquisição dos saberes docentes; e, as contribuições do Programa para a aprendizagem da docência daqueles que dele participam.

No que concerne à primeira categoria salientada pelos sujeitos, experiências e práticas pedagógicas vivenciadas, os relatos evidenciaram que o contato e o trabalho com diferentes metodologias pedagógicas, como a construção do planejamento, a utilização do diário de campo e a execução da pedagogia de projetos foram postas em relevância. Essas experiências estão relacionadas ao círculo Conhecer a prática docente (PIBID UECE, 2009). Sobre o planejamento, vejamos os relatos abaixo:

[...] então assim, quais as experiências, eu posso dizer que foi a experiência do planejamento, outra experiência, é, essa, e realmente de fazer planejamento, de pensar no objetivo, de pensar numa metodologia, e tudo mais, [...] (ID 2).

E assim, muito importante a contribuição deles também, porque, é, às vezes, a gente, professor, a gente fica muito pre, de tanto tempo tá em sala de aula e às vezes sem, um pouco sem buscar coisas novas né, então, é, chega o aluno bolsista, tá tudo muito fresco na cabeça dele, ele tá vendo muitas coisas, então, na hora do planejamento, chega muita ideia que às vezes o professor tá um pouco distante né, a gente tá muito, às vezes você fica muito preso, viciado naquele prática, né, sem levantar a cabeça e enxergar o que que tem de novo, o que que a gente pode (PS).

Diante das falas acima, instigar os bolsistas a colaborar na construção do planejamento a ser trabalhado em sala, nos parece ser uma das preocupações do PIBID UECE. Esta prática formativa, portanto, deve ser encarada como um ato, neutro e flexível, que permeia toda a ação docente do professor.

Outra experiência pedagógica comumente referida no relato dos sujeitos diz respeito à execução da pedagogia de projetos no âmbito do PIBID UECE Pedagogia.

[...] nós trabalhamos com a metodologia de pedagogia de projetos, não, não propriamente uma pedagogia de projetos, mas nós tentamos chegar perto, porque não tem como ser uma pedagogia de projetos, só são dois dias na escola, e aí nós tentamos [...] levar algo menos sistemático, no sentido de ser aquela aula mecânica para os alunos né, nós, é, **levamos atividades, intervenções** que nós possamos escutar os alunos, [...] que a gente escute, principalmente, o educando né, porque muitas vezes, é, os professores não tem, os professores que já estão em sala de aula, eles não tem oportunidade de levar uma aula diferenciada, porque já é muito corrido, é, são muitas atividades, enfim. E aí o PIBID, ele trouxe essa nova perspectiva de prática pedagógica (ID 1) (Grifamos).

O relato acima nos chama atenção, pois a bolsista afirma que os professores não possuem tempo para planejar uma aula diferenciada e inovar a sua prática pedagógica.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Percebemos, diante da fala da bolsista, que o programa tem a preocupação de trabalhar com a interdisciplinaridade, ao envolver os alunos na prática de projetos.

Quanto ao papel e as contribuições do Coordenador de Área e do Professor Supervisor no processo de aquisição dos saberes docentes, para início de discussão, corroboramos com Garcia (1999), quando inaugura um novo conceito de professor experiente, denominado “professor mentor”, ao abordar a respeito dos programas de formação inicial.

[...] alguns programas de iniciação incluem entre as suas actividades a assessoria dos professores principiantes através de outros professores, que podem ser colegas ou “mentores”. [...] A tarefa que se atribui ao “mentor” é a de assessorar didáctica e pessoalmente o professor principiante, de modo a constituir um elemento de apoio. Nalguns casos, podem desenvolver-se ciclos de supervisão clínica (planificação-observação-análise do ensino) [...] (GARCIA, 1999, p. 124).

Podemos considerar, nesse sentido, que tanto o coordenador de área quanto o professor supervisor assumem a função de professor mentor no programa PIBID, pois se caracterizam como uma ponte de apoio e orientadores da tarefa docente. Vejamos os relatos abaixo:

Eu acho, pelo menos eu compreendo, que a minha função seja dá suporte pedagógico, então eu trabalho também com revisão dos planos deles, do planejamento, eles fazem o planejamento com a supervisora, eu reviso esse planejamento, dou a devolutiva, me encontro quinzenalmente com as supervisoras, né, esses encontros quinzenais são, não só pra avaliar o que tá né, os projetos que estão em curso, como também pra um processo de auto avaliação, como também pra me avaliar, pra avaliar os ID’s, e, uma vez por mês a gente tem um encontro na escola, todo mundo junto, supervisores e bolsistas. [...] Com relação à formação dos ID’s, eu acho que a minha contribuição foi no embate semanal, no debate semanal sobre o cotidiano da sala de aula, é, na elaboração dos projetos, na elaboração dos planejamentos, na avaliação desses projetos, no acompanhamento deles na escola. Eu procuro, na culminância de todos os projetos, que acontecem culminâncias mensais, eu ia assistir, né, essas culminâncias, então, faço anotações, dou a devolutiva (CA).

Eu acho que o papel do supervisor, é um papel não só de orientador né, mas mediador, né, de você tá fazendo com que o aluno bolsista, ele traga, é, a teoria que ele tá recebendo na faculdade pra transformar na prática, né, transformar em prática, e, quando ele chega, né, ele vai chegar com uma certa realidade, né, e vai começar a viver, fazer a coisa acontecer, né. Então assim, a minha responsabilidade é, eu tinha aquele preocupação de mostrar, de fazer essa ponte da teoria com a prática, né, fazer essa teoria se transformar em prática e tentar melhorar ao máximo, né, possível (PS).

[...] nós temos dois momentos formativos, um na universidade, com o coordenador de área, que o coordenador vai trazer para além das práticas pedagógicas, né, ele vai trazer momentos políticos pra deixar a gente sempre atualizado. [...] E aí o outro momento que nós temos é na escola, que é quando nós vamos colocar em prática o que nós vivenciamos na universidade com o coordenador de área, os encaminhamentos que ele vai dá, e aí nós vamos pra escola [...]. Quanto ao supervisor de área, supervisor da escola né, é, eu considero relevante porque é uma troca de conhecimento, é, visto que ele já tá dentro da instituição, é, geralmente há mais de cinco, dez, até quinze anos, e, é assim, ele traz muita bagagem, e a gente traz uma bagagem nova também da universidade pra eles [...] (ID 1).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Diante dos relatos acima evidenciados, compreendemos que o programa PIBID permite uma constante e rica troca de conhecimentos, pois professor supervisor e bolsista de iniciação à docência aprendem e reaprendem num processo dinâmico e dialógico.

Por fim, à aprendizagem da docência, importa-nos ressaltar a compreensão de que o adulto professor é

Aquele que esteja inserido em processo de formação para a docência, inicial ou contínua, em qualquer fase da carreira e dentro de ampla faixa etária, tendo como característica a exploração proposital da docência e/ou potencial. Explícita no momento em que é manifestação de motivos internos e potencial porque se trata de processo permanente, que pode ser desencadeado sempre, por meio da memória, da metacognição ou exploração e apropriação de saberes (PLACCO e SOUZA, 2006, p. 20).

Nesta direção, ao refletir acerca das contribuições do PIBID, as licenciandas relataram:

[...] eu vejo o PIBID como um dos melhores programas de formação de professores que existem, né, porque, nós, graduandas, nós, graduandos, chegamos na universidade, vamos pra sala de aula, vemos várias teorias, e muitas vezes, não temos a oportunidade de, principalmente, ter o contato com a escola pública. Então, assim, o PIBID, ele veio como um desvelador da realidade da escola pública, porque, é, eu tinha um certo preconceito, sabe, mas depois que eu tive a oportunidade de ingressar, mudou totalmente a minha visão, é algo muito estereotipado, então, o PIBID, ele vem pra realmente desvelar esse estereótipo da escola pública, pra uns vai ter um lado positivo, pra outros não, pra mim teve um lado positivo porque eu realmente me identifiquei com a docência, é, tenho essa oportunidade de viver práticas pedagógicas diferenciadas, então, ele veio só pra confirmar, é, a minha vontade de continuar na docência (ID 1).

[...] significou assim, um desafio, mas um desafio que foi muito positivo, primeiro ponto, né, porque me instigou a ver, tipo assim, era interessante também porque eu conseguia, tava na sala de aula, mas tinha essa articulação com a prática, não era uma coisa solta, viajando na maionese né. [...] Então assim, primeiro significou esse desafio, mas positivo, segundo, significou um aprendizado mesmo da realidade escolar, é, eu pude vê os desafios, eu pude vê como os professores trabalhavam em sala de aula, né, então, significou um aprendizado mesmo da prática e nessa realidade também da escola pública, porque você ir pra escola como aluno, é diferente de você ir, assim, como aluno e tal, é diferente de você ir como um olhar pra docência, né, de você, é diferente né (ID 2).

Os excertos acima nos permitem afirmar que o Programa PIBID se apresenta como um espaço fundamental na consolidação dos saberes docentes, e, conseqüentemente, da aprendizagem docente. Mesmo que de início o contato com a escola básica se constitua como um desafio, todo o apoio fornecido pelos professores mentores que estão mediando as vivências dos licenciandos ajuda a diminuir o choque de realidade e fomenta o desejo de continuar na carreira docente.

Considerações Finais



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O objetivo geral deste estudo foi analisar as contribuições do PIBID/UECE na aprendizagem da docência entre os estudantes de Pedagogia, participantes do programa entre o período de 2014 a 2016, no município de Fortaleza - Ceará.

A análise documental dos editais do PIBID nos permitiu inferir que o Programa promove a integração do Ensino Superior com o Ensino Básico, ao inserir os licenciandos no ambiente escolar, para que possam obter experiências significativas e fomentar os saberes necessários à docência, com vistas à melhoria da formação docente.

Os achados dessa investigação, colhidos através da entrevista, evidenciaram que o PIBID realmente tem se constituído como um importante programa para a melhoria da formação do futuro professor. Concluimos, portanto, que as contribuições para àqueles que participam desta iniciativa federal, são diversas e significativas, uma vez que proporciona um melhor aprendizado por dentro da profissão a partir do fortalecimento dos saberes docentes.

Referências

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 7.219, 24 jun. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 21 jan. 2016.

_____. EDITAL MEC/CAPES/FNDE. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2007.

_____. CAPES/FNDE. EDITAL Nº 02/2009. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2009.

_____. MEC/CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Detalhamento do projeto institucional. Universidade Estadual do Ceará, 2009.

_____. Decreto nº 7.219. Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília/DF, 24 jun. 2010.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

_____. **Programas do MEC voltados para a Formação de Professores.** 2010. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?.programas-do-mec-voltados-para-professores. Acesso em 10 de abr. 2015.

_____. **Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID UECE.** Detalhamento do subprojeto de Pedagogia. Universidade Estadual do Ceará, 2013.

COSTA, S. L. **Contribuições do PIBID para a aprendizagem da docência no Curso de Pedagogia da UECE.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia, Fortaleza, 2017.

CUNHA, M. I. da. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos cursos de licenciatura. **Interface _ comunic, saúde, educ**, v.5, n.9, p.103-116, ago. 2001.

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. de M. R. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: possibilidades, limites e desafios para o estreitamento da relação entre universidade e escola. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 01-16.

FARIAS, I. M. S. de; SALES, J, de O. C. B.; BRAGA, M. M. S. de C.; FRANÇA, M. do S. L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Liber Livro, 2014.

MINAYO, M. C. de S. Técnica de análise do material qualitativo. *In*: MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2010, p. 303-360.

MIZUKAMI, M da G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 5-12, set. 1997.

PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T. de. **Aprendizagem do adulto professor.** São Paulo: Edições Loyola, 2006.

